

ISSN: 2319-0124

DIAGNÓSTICO TERAPÊUTICO COMO FERRAMENTA DE APOIO NA DIARRÉIA CRÔNICA EM GATO DOMÉSTICO: relato de caso

**Caroline S. CAMPOS¹; Rafael B. RAMOS²; Larissa C. PEREGRINO³; Beatriz O. BOEN⁴;
Andreia C. ARAÚJO⁵; Eloi S. PORTUGAL⁶**

RESUMO

As principais causas de distúrbio gastrointestinal em pequenos animais são as doenças parasitárias, infecciosas, hipersensibilidade alimentar, neoplasias ou doença inflamatória intestinal crônica. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um felino com diarreia crônica que foi tratado através de um diagnóstico terapêutico tardio com estabilização clínica dos sinais apresentados. O paciente apresentou perda de peso progressiva associada à polifagia, dor abdominal, vocalização, dificuldade ao defecar, diarreia e hematoquezia. O diagnóstico se dá por meio de testes terapêuticos, principalmente se tratando de enteropatias responsivas a antibióticos ou à dieta. Ao fim do tratamento, a tutora relatou que o paciente apresentou aumento do apetite, fezes mais pastosas que evoluíram para normalidade no decorrer do tratamento e sem a presença de vocalização ao defecar. A diarreia crônica é um grande desafio encontrado na clínica de felinos, visto que diversas enfermidades apresentam manifestações clínicas similares, principalmente quando os proprietários não apresentam condições financeiras para a realização de exames complementares.

Palavras-chave: Medicina interna; Enteropatias; Felinos; Abdome agudo

1. INTRODUÇÃO

O sistema gastrointestinal é responsável por desempenhar diversas funções relacionadas à digestão alimentar e à absorção de nutrientes, como secreção de enzimas capazes de quebrar o alimento em partículas que atravessam as membranas celulares, e porta de entrada para diversas substâncias nutritivas que adentram ao corpo, como sais, vitaminas, líquidos e minerais (SIQUEIRA, 2012).

As principais causas de distúrbio gastrointestinal em pequenos animais são as doenças parasitárias, infecciosas, obstrução por corpo estranho ou espessamento, hipersensibilidade alimentar, neoplasias ou doença inflamatória intestinal crônica. É possível lançar mão de diversos exames complementares para instituir um diagnóstico e, muitas vezes, a localização da afecção (NELSON; COUTO, 2015).

Várias manifestações clínicas estão relacionadas aos distúrbios do sistema gastrointestinal, como diarreia, hematoquezia, melena, tenesmo, constipação e perda de peso. Porém, esses sinais são característicos de diversas doenças e, portanto, o distúrbio gastrointestinal é frequentemente um diagnóstico de exclusão (TROTMAN, 2019).

¹Discente, Medicina Veterinária no IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. E-mail: carolcamposvet@gmail.com

²Aprimorando em clínica de pequenos animais, Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

³Aprimorando em clínica de pequenos animais, Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

⁴Aprimorando em diagnóstico de imagem, Hospital veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

⁵Docente, Medicina Veterinária no IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

⁶Docente, Medicina Veterinária no IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

A diarreia, sinal clínico comumente observado, é caracterizada pelo excesso de água nas fezes, podendo estar associada a alterações de volume, consistência e frequência. Ela pode se apresentar na forma aguda ou crônica. Com isso, é importante determinar se ela provém do intestino delgado ou grosso (REIS, 2011).

Na maioria das vezes, a principal forma de determinar a origem da afecção é por meio do histórico detalhado durante a anamnese. Afecções de intestino delgado comumente estão associadas à perda de peso, já as afecções de intestino grosso nem sempre estão, mesmo na presença de diarreia crônica. Doenças parasitárias podem ser detectadas pelo exame fecal, defeitos na dieta e doenças infecciosas pelo histórico, hemograma completo e ensaio de imunoabsorção ligada a enzimas em amostras de fezes (NELSON; COUTO, 2015).

A radiografia e o exame ultrassonográfico auxiliam na detecção de obstruções e na avaliação completa dos órgãos, respectivamente, mas podem ser inespecíficos e insensíveis, sendo necessário a realização de outros testes diagnósticos, como biópsias, por exemplo (TROTMAN, 2019).

Com isso, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso de um felino distúrbio gastrointestinal relacionado à diarreia crônica que foi tratado através de um diagnóstico terapêutico tardio com estabilização clínica dos sinais apresentados.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi atendido no Hospital veterinário um felino, de raça indefinida, 7 anos de idade, 3,7 Kg, castrado. A tutora relatou na anamnese que o paciente apresentou perda de peso progressiva associada à polifagia, dor abdominal, além de apresentar vocalização e dificuldade ao defecar, diarreia e hematoquezia. O animal se encontrava em tratamento para anemia com ferro por via oral, receitado por um colega veterinário. Foi recomendado a suspensão do ferro para o animal.

No eritrograma solicitado não foi encontrada nenhuma alteração. Já no leucograma, detectou-se leucocitose por neutrofilia sem desvio à esquerda, monocitose e trombocitopenia.

O exame coproparasitológico não apresentou nenhum resultado positivo para parasitas, mas deve-se levar em consideração que as fezes levadas pela tutora não apresentavam um volume satisfatório para a realização do exame.

No exame ultrassonográfico foi observado fígado com discreta ecogenicidade, vesícula biliar com conteúdo ecogênico e leve espessamento em região de cólon. Não foram observadas mais alterações dignas de nota.

Foi prescrito ao paciente metronidazol 15 mg/kg, BID, durante 10 dias, dose única de vermífida a base de praziquantel e pamoato de pirantel e repetir após 21 dias, lactulona xarope 1ml/gato, BID, durante 10 dias, suplemento prebiótico e probiótico 2g/gato, duas vezes por semana durante 60 dias e ração hipoalergênica.

A tutora aderiu ao tratamento com os fármacos, com exceção da ração hipoalergênica, pois não tinha condições financeiras de custear.

Dentre os diagnósticos diferenciais estavam disbiose, parasitose por giárdia, doença intestinal inflamatória, hipersensibilidade alimentar e linfoma alimentar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quatorze dias após o fim do tratamento, a tutora retornou com o animal ao Hospital Veterinário e relatou que o paciente apresentou aumento do apetite no consumo de ração Special Cat, sem ofertar qualquer outro alimento. A tutora relatou que as fezes ficaram mais pastosas por um tempo e retornou a normalidade no decorrer do tratamento, sem a presença de vocalização ao defecar. Por fim, a tutora alegou que as medicações metronidazol e lactulona provocaram sialorréia no animal, mas não interrompeu o tratamento.

Uma das maneiras de diagnosticar doença gastrointestinal é por meio de testes terapêuticos, principalmente se tratando de enteropatias responsivas a antibióticos ou à dieta. Os principais testes terapêuticos utilizados são dietas hipoalergênicas ou dietas ricas em fibras, tratamento antiparasitário ou antibióticos para controlar colite (NELSON; COUTO, 2015).

O metronidazol é um excelente antimicrobiano de escolha nos casos onde não se sabe se a diarreia é proveniente de infecção bacteriana, giardiase ou doença intestinal inflamatória crônica, principalmente quando o proprietário opta por diagnóstico terapêutico ao invés de exames diagnósticos (REIS, 2011).

Segundo MARKS e WILLARD (2006), gatinhos infectados experimentalmente por *Giardia*, que apresentavam diarreia, foram submetidos a um tratamento com drontal plus que demonstrou-se relativamente eficaz e seguro, com a administração do dobro da dose recomendada. Esse antiparasitário, que possui como princípio ativo o praziquantel, é responsável por promover alterações na motilidade do parasita.

O exame de fezes é um dos métodos bastante empregados no plano diagnóstico de diarreia, pois podemos observar a presença de parasitas intestinais, como giardia, ancilóstomos, bactérias patogênicas e coccídeos. Além disso, a presença de sangue, muco ou corpos estranhos também deve ser avaliada (REIS, 2011).

Atualmente, a ultrassonografia tem se apresentado como uma ferramenta diagnóstica sensível e versátil na detecção de lesões que afetam o intestino de cães e gatos. No geral, alterações no lúmen intestinal são mais facilmente diagnosticadas por radiografia, enquanto alterações de parede intestinal ou estruturas extraluminais por ultrassonografia (LAMB, 1999).

4. CONCLUSÕES

A diarreia crônica é um dos maiores desafios encontrados na clínica de felinos, visto que diversas enfermidades apresentam manifestações clínicas similares. Além disso, é difícil chegar a um diagnóstico definitivo, pois muitos proprietários não apresentam condições financeiras para a realização de exames complementares. Portanto, pode-se inferir que nesses casos podemos chegar à remissão completa dos sinais clínicos através do diagnóstico terapêutico tardio, baseando-se em histórico, sinais clínicos e exames complementares.

5. REFERÊNCIAS

LAMB, C. R. Recent developments in diagnostic imaging of the gastrointestinal tract of the dog and cat. **Veterinary clinics of North America: Small animal practice**, v. 29, n. 2, p. 307-342, march 1999.

MARKS, S. L.; WILLARD, M. D. **Consultations in feline internal medicine**. Elsevier, 2006.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

REIS, C. **Principais causas de diarreia crônica em felinos**. 2011. 48 f. Monografia Trabalho para obtenção do título de Graduação em Medicina Veterinária - Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SIQUEIRA, F. P. **Doença inflamatória intestinal felina**. 2012. 32 f. Monografia Trabalho para obtenção do título de Graduação em Medicina Veterinária - Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

TROTMAN, T. K. **Medicina intensiva de pequenos animais: Gastroenterite**. Saunders, 2015.